

34 E virá sobre ti a indigencia, como hum caminheiro, e a mendiguez como hum homem armado.

CAPITULO XXV.

O coração dos Reis impenetravel. Não se exaltar a si mesmo. Palavra dita a proposito. Promessa sem effeito. Tristeza do coração. Fazer bem aos inimigos. Pôr freio á curiosidade.

ESTAS são tambem Parabolás de Salomão, as quaes transcreverão os servos d'Ezechias Rei de Judá.

2 A gloria dos Deos he encobrir a palavra, e a gloria dos reis he investigar o discurso.

3 O Ceo na sua altura, e a terra na sua profundidade, e o coração do Rei he inextructavel.

4 Tira a ferrugem da prata, e sahirá hum vaso purissimo :

5 Tira a impiedade da presença do Rei, e o seu throno se firmará na justiça.

6 Não appareças ufano diante do Rei, e não te ponhas no lugar dos grandes.

7 Porque melhor he que te digão : Sober para cá ; do que seres humilhado diante do Principe.

8 Não descubras logo no principio da contenda, o que virão os teus proprios olhos : por não te succeder, que depois de teres tirado a honra ao teu amigo, não possas depois tornar a reparar-lha.

9 Trata o teu negocio com o teu amigo, e não descubras o teu segredo a hum estranho :

10 Porque não succeda que te insulte, logo que o ouvir, e não cesse de to lançar em rosto.

A graça e a amizade livráo : conserva-as para ti, para que não caias em desprezo.

11 Aquelle, que profere a palavra a seu tempo, he como huns pomos de ouro em leitos de prata.

12 Aquelle, que argue ao sabio, e ao ouvido obediente, he como humas arrecadas de ouro, e huma brilhante perola.

13 O embaixador fiel he para quem o enviou, o que he a frieza da neve no tempo da seifa, elle dá descanso á alma de seu amo.

14 O homem, que se gloria, e não cumpre as promessas, he como o vento, e as nuvens, que não trazem chuva.

15 O Principe mitigar-se-ha pela paciencia, e a lingua branda quebrantar á dureza.

16 Achaste mel, come o que te basta, para que não succeda, que depois de farto o vomites.

17 Retira o teu pé da casa do teu proximo, para que não succeda que elle de enfastiado te aborreça.

18 Aquelle, que diz hum falso testemunho

contra o seu proximo, he hum dardo, e huma espada, e huma frêcha penetrante.

19 Quem espera no desleal no dia da angustia, procura fazer força n'um dente podre, e n'um pé cansado,

20 E perde a capa n'um dia de frio. Aquelle, que canta canções a hum coração pessimo, he como o vinagre que se lança no nitro. Assim como a polilha come o vestido, e o caruncho a madeira : do mesmo modo róe a tristeza a coração do homem.

21 Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer : se tiver sede, dá-lhe agua para beber :

22 Porque assim amontoarás brazas vivas sobre a sua cabeça, e o Senhor te dará a paga.

23 O vento do aquilão dissipa as chuvas, e o rosto triste a lingua maldizente.

24 He melhor estar assentado a hum canto do eirado, do que habitar com huma mulher litigiosa n'uma casa commum.

25 Tão saborosa he agua fria á alma que tem sede, como he huma boa nova que vem de hum paiz remoto.

26 O justo que cahe diante do impio, he como huma fonte, que turvárão com o pé, e como huma veia d'agua que corrompêrão.

27 Assim como não he bom o mel para aquelle, que o come em demazia : assim o que he esquadrihador da magestade, será opprimido da gloria.

28 Assim como he huma cidade toda aberta, e que não está cercada de muros, assim he o homem que quando falla não póde conter o seu espirito.

CAPITULO XXVI.

Do insensato. Do que se crê sabio. Do preguiçoso. Do falso amigo. Da má lingua. Do que encobre o seu odio.

ASSIM como a neve he impropria no estio, e as chuvas no tempo da seifa : assim a gloria está mal a hum insensato.

2 Como hum passaro que voa de huma parte para outra, e hum pardal que corre para onde quer : assim a maldição profereida sem motivo cahirá sobre o que a profere.

3 O açoute he para o cavallo, e o freio para o asno, e a vara para as costas dos insensatos.

4 Não respondas ao louco segundo a sua loucura, por não vires a ser seu semelhante.

5 Responde ao louco segundo a sua loucura, para que elle não fique entendendo que he sabio.

6 Aquelle, que envia as suas palavras por intervenção de hum mensageiro insensato, fica manco dos pés, e bebendo a iniquidade.

7 Bem como ao coxo não serve de nada ter as pernas bem feitas : assim não diz bem a parabola na boca dos insensatos.